



Da busca de coordenação motora à emergência de unidades fônicas: o caso da coarticulação da consoante nasal e da vogal aberta

Autor(es): ROCHEL - MADRUGA, Magnun; COSTA, Sabrina S.

Apresentador: Magnun Rochel Madruga

Orientador: Márcia Cristina Zimmer

Revisor 1: Giovana Ferreira Gonçalves

Revisor 2: Ubiratã Kickhöfel Alves

Instituição: UCPEL

Resumo:

A aquisição fonológica de uma língua implica, além do domínio das unidades fonológicas, uma dependência entre maturação biomecânica e a emergência de unidade fônicas. A partir disso, este trabalho objetiva verificar, com ênfase na coarticulação da consoante nasal de onset com a vogal de núcleo silábico, como se processa a relação entre desenvolvimento cognitivo e a emergência da fonologia do Português Brasileiro. Para tanto, o presente estudo parte do pressuposto de que a emergência de unidades fônicas, em uma perspectiva emergentista, advém da aquisição lexical e é condicionada a fatores probabilísticos de distribuição fônica, implícitos no léxico e subordinados a mecanismos fonotáticos e gramaticais. Dessa forma, este trabalho encontra referencial na Fonologia Acústico-Articulatória (ALBANO, 2001), cuja unidade mínima é o gesto articulatório de tempo intrínseco, ao mesmo tempo dinâmico e discreto, e distribuído de forma qualitativa e quantitativa nos setores do léxico, sendo, por isso, probabilístico. Os dados analisados advêm de coletas longitudinais de um bebê de faixa etária situada entre 1:10 e 2:11, das quais foram extraídas produções de palavras que contivessem sílabas de início de léxico com a seguinte estrutura: C(nasal)+V(aberta: /a/ ou /i/). Essas coletas longitudinais fazem parte do banco de dados LIDES, pertencentes à UCPEL e à UFPel. Os procedimentos de análise procuraram verificar os seguintes itens: a) duração do tempo de coarticulação CV nas faixas etárias; b) características das transições formânticas de F1 e F2 da vogal de núcleo c) influência do ponto de articulação consonantal no tempo de sobreposição da consoante sobre a vogal. Os resultados, mesmo preliminares, apontam para uma maior duração tanto da consoante nasal como da própria palavra. Tal fato pode evidenciar, através da dinâmica da tarefa (Kelso, Saltzman e Tuller, 1986; Kugler e Turvey, 1987), que a maturação da criança é um viés forte na emergência do sistema linguístico, uma vez que, ao implementar articuladores mais lentos como o véu palatino e mantê-lo por um tempo maior de abaixamento, a criança garante a compreensão na sua interlocução com o cuidador. Além disso, essa maior duração, tanto da palavra como da consoante, parece progressivamente estabilizar-se com o desenvolvimento infantil em combinação com o domínio do padrão rítmico do sistema linguístico, já que os efeitos duracionais estão condicionados à ação de gestos prosódicos.